

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO DECLÍNIO NA PRODUÇÃO DE BABAÇU SOBRE OS NEGÓCIOS SOCIAIS DA CADEIA EXTRATIVISTA

EVALUATION OF THE EFFECTS OF THE DECLINE IN BABASSU PRODUCTION ON THE SOCIAL ENTERPRISES IN THE EXTRACTIVIST CHAIN

EVALUACIÓN DE LOS EFECTOS DEL DECLIVE EN LA PRODUCCIÓN DE BABASÚ SOBRE LOS NEGOCIOS SOCIALES DE LA CADENA EXTRATIVISTA

Samara Bontempo Alves Silva¹
Jefferson Andronio Ramundo Staduto²

Área Temática: Economia Social e do Trabalho (Área 6)

JEL: Q01

Resumo: As quebradeiras de coco babaçu são um grupo de mulheres extrativistas que expressam uma experiência de inovação social nos sistemas agroalimentares. Essas mulheres utilizam o babaçu, uma palmeira nativa da região dos cocais, no estado do Maranhão, para a produção de diversos produtos, como óleo, azeite, alimentos, carvão e artesanato. Os produtos derivados do babaçu não apenas representam uma fonte de renda, mas também a identidade social e cultural das quebradeiras de coco, que desempenham um papel importante na conservação das palmeiras e no desenvolvimento sustentável. Contudo, a produção de babaçu enfrenta um declínio, ameaçando o sistema agroalimentar local e os negócios sociais. A pesquisa tem o objetivo de avaliar o efeito desse declínio nos negócios sociais da cadeia extrativista do babaçu, buscando compreender suas implicações. O estudo será realizado no estado do Maranhão, que possui uma tradição de extrativismo do babaçu e uma variedade de grupos extrativistas organizados.

Palavras-chave: Inovação social; quebradeiras de coco babaçu; sistemas agroalimentares locais; sustentabilidade.

Abstract: The babassu nut breakers are a group of women extractivists who express a social innovation experience in agri-food systems. These women use babassu, a native palm tree from the Cocais region in the state of Maranhão, to produce various products such as oil, olive oil, food, charcoal, and handicrafts. The products derived from babassu not only represent a source of income but also the social and cultural identity of the nut breakers, who play an important role in the conservation of the palm trees and in sustainable development. However, babassu production is facing a decline, threatening the local agri-food system and social enterprises. The research aims to assess the effect of this decline on the social enterprises in the babassu extractivist chain, seeking to understand its implications. The study will be conducted in the

¹ Mestranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-3560-2928>; samabontempo@gmail.com

² Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-1855-1292>; jefferson.staduto@unioeste.br



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

state of Maranhão, which has a tradition of babassu extractivism and a variety of organized extractivist groups.

Key-words: Social innovation; babassu coconut breakers; local agri-food systems; sustainability.

Resumen: Las quebradoras de coco babaçu son un grupo de mujeres extractivistas que expresan una experiencia de innovación social en los sistemas agroalimentarios. Estas mujeres utilizan el babaçu, una palmera nativa de la región de los Cocais en el estado de Maranhão, para producir diversos productos como aceite, aceite de oliva, alimentos, carbón y artesanías. Los productos derivados del babaçu no solo representan una fuente de ingresos, sino también la identidad social y cultural de las quebradoras de coco, quienes desempeñan un papel importante en la conservación de las palmeras y en el desarrollo sostenible. Sin embargo, la producción de babaçu enfrenta un declive, lo que amenaza el sistema agroalimentario local y las empresas sociales. La investigación tiene como objetivo evaluar el efecto de este declive en las empresas sociales en la cadena extractivista del babaçu, buscando comprender sus implicaciones. El estudio se llevará a cabo en el estado de Maranhão, que tiene una tradición de extrativismo de babaçu y una variedad de grupos extractivistas organizados.

Palabras-clave: Innovación social; rompecocos de babasú; sistemas agroalimentarios locales; sostenibilidad.

Introdução

O babaçu (*Attalea speciosa*) é uma palmeira nativa da região amazônica que pode ser encontrada em alguns estados brasileiros. No Maranhão está localizada a maior concentração de babaçuais do país. A cadeia produtiva do babaçu possui característica extrativista, visto que não há o cultivo das palmeiras. O fruto tem várias utilidades econômicas: o epicarpo, a parte externa, pode ser utilizada para fazer carvão; o mesocarpo, a parte intermediária, de onde se extrai a farinha, é utilizada na produção de alimentos como, bolos, pães e biscoitos; e no endocarpo, a parte interna, estão concentradas as amêndoas do babaçu, utilizadas na produção do óleo e azeite, em grande parte destinados ao uso culinário. As folhas da palmeira ainda são utilizadas na cobertura de casas e na produção de artesanato.

Ao longo das cadeias extrativistas estão os povos tradicionais que trabalham ao entorno destes “centros produtivos”, constituindo a parte social. Esta parte ligada à cadeia da palmeira é constituída majoritariamente por mulheres, que quebram o coco babaçu para produzir diversos tipos de derivados. Estas mulheres são chamadas de quebradeiras de coco babaçu, e são elas que coletam os cachos de cocos nas matas e realizam a quebra do coco utilizando ferramentas tradicionais (machado e porrete).

As políticas públicas e diversos projetos sociais e ambientais fomentados por instituições públicas e privadas, instituições de ensino superior (IES) e financiadores fizeram com que as mulheres tivessem maior centralidade, e têm promovido seu desenvolvimento econômico e social. Além disso, a cadeia agroextrativista do babaçu passou a ser objeto de muitos estudos, indo contra à imagem de pobreza e miséria associada ao babaçu por décadas. Assim, esses projetos unem forças para melhorar os produtos à base de babaçu, bem como os



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

processos de produção e os negócios que regem a cadeia, culminando na valorização do babaçu e na melhoria de vida das mulheres inseridas no processo.

Esse é o panorama no qual o Maranhão demonstra potencial para o desenvolvimento de sistemas agroalimentares inovadores, pois há uma tradição de alimentos associados aos povos e comunidades tradicionais, que agregam valor à identidade sociocultural e territorial, como é o caso do babaçu. Apesar desse potencial, os alimentos provenientes do babaçu são pouco conhecidos por consumidores das demais regiões do país. A produção é em escala local ou comunitária, conferindo pouca visibilidade como fonte de alimentação.

O potencial de consumo e a perspectiva do babaçu tendem a ocupar nichos de mercado específicos de produtos artesanais com valores socioculturais e territoriais agregados, bem como indicação de origem e/ou direcionados aos consumidores com restrições alimentares. Globalmente, o babaçu e os temas correlatos à palmeira se relacionam aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais são um importante ferramenta ao mensurar o impacto que determinada intervenção técnica e/ou científica pode ter em seu respectivo local de atuação, no que se refere aos aspectos sociais, ambientais, econômicos, entre outros.

A cadeia extrativista do babaçu tem relevância na constituição de um sistema agroalimentar local e, conseqüente, consolidação de um negócio social de impacto nas comunidades de quebradeiras de coco babaçu. No entanto, a partir da década de 90, de um lado foi marcada pela ascensão dos movimentos de quebradeiras de coco e conflitos de terra, por outro lado, houve contínua redução na produção de babaçu até o ano de 2022, representando uma possível ameaça ao sistema agroalimentar local do babaçu e aos negócios sociais que estão sendo gerados na cadeia.

Desta forma, a pesquisa visa analisar as razões da redução na produção de babaçu nos últimos anos; as causas e os efeitos a partir do olhar dos atores sociais; se avanço da fronteira agrícola e as mudanças climáticas incorrem nas causas da redução da produção; e a percepção sobre oferta e demanda dos atores, em primeiro nível, do grupo social do babaçu – as quebradeiras de coco.

A investigação da produção de babaçu nos empreendimentos sociais do Maranhão, visando compreender as conseqüências socioeconômicas e estruturais decorrentes dessa redução para as comunidades locais, pode conduzir na identificação das estratégias viáveis para mitigar esses impactos. Além disso, pode promover o desenvolvimento sustentável da região, considerando-se que os negócios sociais poderão ser afetados se a produção continuar em declínio a cada ano.

O grupo social da cadeia extrativista do babaçu é composto por mulheres, e está em consonância ao quinto objetivo do desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), de justiça de gênero ou igualdade de gênero. Com isso, o projeto abarca direta e indiretamente importantes aspectos do desenvolvimento sustentável previstos em alguns objetivos da ONU como, erradicação da pobreza (ODS 1), igualdade de gênero (ODS 5), emprego digno e crescimento econômico (ODS 8), redução das desigualdades (ODS 10) e, cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11) e consumo e produção sustentáveis (ODS 12).

O projeto será realizado no estado do Maranhão que possui histórico de extrativismo do babaçu e diversos grupos extrativistas organizados que realizam a coleta e o processamento do babaçu, bem como a produção de alimentos à base de babaçu. Além disso, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios da região varia entre baixo e médio, o que ainda preconiza o tema como um meio de promoção do desenvolvimento regional.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

A pertinência do tema de pesquisa também é devido ao estado de vulnerabilidade social que grupos tradicionais de quebradeiras de coco ainda se encontram. Nesse caso, a geração de emprego e renda, sendo o produto da exploração sustentável do babaçu e o acesso a novos mercados, são benefícios sociais significativos às comunidades, que buscam novas oportunidades de consolidação de negócios sociais e não podem incorrer no risco de ter o sistema prejudicado. Além disso, o presente trabalho é uma continuidade ao estudo da palmeira, sendo alguns estudos anteriores já realizados no que tange às suas características, usos, relações com o grupo social, entre outros aspectos (Carrazza; Ávila; Silva, 2012; González-Pérez *et al.*, 2012; Porro, 2019; Porro; Figueiredo, 2013, Porro; Porro, 2015; Shiraishi Neto, 2017).

Procedimentos metodológicos

A pesquisa se caracteriza quanto à abordagem como uma pesquisa mista, de natureza aplicada que, com objetivos descritivos, usará de procedimentos técnicos como a pesquisa de campo, o levantamento e o *survey*, na busca por dados primários e secundários que atendam ao desenvolvimento do estudo em questão (Markoni; Lakatos, 2003). O estudo visa analisar a percepção dos agentes da cadeia (quebradeiras e intermediários) sobre a redução da produção e os seus efeitos nos negócios sociais da cadeia extrativista no Maranhão. O território dos cocais (região produtora do babaçu) possui algumas áreas especializadas em alguns produtos: óleo, azeite, pães, bolos, biscoitos, petas, sabão, entre outros. Os dados primários serão obtidos pela aplicação de questionários nas comunidades locais, abrangendo os envolvidos na cadeia extrativista do babaçu como, quebradeiras de coco babaçu, governos locais, organizações da sociedade civil, dentre outros. Ao final, os dados serão detalhados com estatística descritiva e apresentados em formas de tabelas, figuras e mapas temáticos.

Resultados esperados

Partindo do proposto, espera-se que a pesquisa apresente enquanto resultados:

- O percentual de redução na produção de babaçu identificado e quantificado, fornecendo uma visão abrangente das mudanças ao longo do período analisado;
- Uma avaliação das mudanças no uso do solo das áreas em que houve substituição do babaçu por pastagens e/ou lavouras, identificando os impactos ambientais e ecológicos;
- Uma caracterização das dinâmicas do sistema agroalimentar, incluindo produção, comercialização e impactos socioeconômicos; e
- Investigação documentada das percepções do grupo social do babaçu diante da redução da produção extrativista, incluindo as estratégias adaptativas e respostas comunitárias ao avanço da fronteira agrícola e às mudanças climáticas.

Assim, espera-se analisar alguns aspectos que permeiam a cadeia extrativista do babaçu e seu respectivo grupo social, tendo em vista a preocupação com o futuro da cadeia frente à sua crescente valorização. A agregação de valor ao babaçu e seus derivados melhora o desenvolvimento regional e alinha-se aos objetivos do desenvolvimento sustentável, como erradicação da pobreza, igualdade de gênero, trabalho decente e crescimento econômico,



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

redução das desigualdades e cidades e comunidades sustentáveis, por isso a relevância da pesquisa ao buscar dados que visam contribuir para mitigar os efeitos da redução do babaçu, explorando alternativas e oportunidades para a cadeia extrativista.

Referências

CARRAZZA, Luis Roberto; SILVA, Mariane Lima da; ÁVILA, João Carlos Cruz. **Manual Tecnológico de Aproveitamento Integral do Fruto do Babaçu**. 2 ed. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN). Brasil, 2012. 68 p. ISBN 978-85-63288-06-6

GONZÁLEZ-PÉREZ, Sol Elizabeth; COELHO-FERREIRA, Márlia; ROBERT, Pascale de; GARCÉS, Claudia Leonor López. Conhecimento e usos do babaçu (*Attalea speciosa* Mart. e *Attalea eichleri* (Drude) AJ Hend.) entre os Mebêngôkre-Kayapó da Terra Indígena Las Casas, estado do Pará, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 26, n. 2, p. 295-308, jun. 2012. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-33062012000200007>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p. ISBN 85-224-3397-6

PORRO, Roberto. A economia invisível do babaçu e sua importância para meios de vida em comunidades agroextrativistas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, Belém, v. 14, n. 1, p. 169-188, jan.-abr. 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981.81222019000100011>.

PORRO, Roberto; FIGUEIREDO, Luciene Dias. Meios de vida, estratégias econômicas e dependência de recursos naturais em comunidades nas áreas de ocorrência de babaçuais. In: JORNADA INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 1.; REUNIÃO DA REDE BRASIL ESTADOS UNIDOS AMBIENTE, SOCIEDADE E GOVERNANÇA, 2., 2013, São Luís. **Anais [...]**. São Luís: UFMA, 2013. [35] p.

PORRO, Roberto; PORRO, Noemi Sakiara Miyasaka. Identidade social, conhecimento local e manejo adaptativo de comunidades tradicionais em babaçuais no Maranhão. **Ambiente e Sociedade**, v. 18, n. 1, p. 1-18, jan./mar. 2015. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422ASOC507V1812015en>

SHIRAISHI NETO, Joaquim. Quebradeiras de coco: “babaçu livre” e reservas extrativistas. **Veredas do Direito**: Belo Horizonte, v.14, n.28, p. 147-166, jan.-abr. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.18623/rvd.v14i28.920>.

